

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fora do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.  
Fôlha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de Julho de 1908

## De mal a peor

Mau caminho vão seguindo a politica e os politicos. Com o mesmo entusiasmo com que as creanças pedem a emulsão de Scott pediam os nossos homens publicos o regresso á normalidade constitucional. Parece, e assim devia ser, que, só depois d'este facto, surgiria uma nova aurora e novos horisontes se abririam para o resurgimento da patria. Todavia os factos vão demonstrando exactamente o contrario. Dois mezes são volvidos já depois da abertura do parlamento e continúa a representar-se por uma indecifrável interrogação o que de util para o Paiz se tem produzido no seio da representação nacional. Palavras mais ou menos bombasticas, phrases melhor ou peor buriladas, peças oratorias mais ou menos floridas, discussões por vezes azedas e improprias do local e das pessoas, eis o que se vem observando no já longo decurso da sessão parlamentar. Tudo tem resultado em esterilidade. Os representantes da Nação, longe de se compenetrarem, na nitida comprehensão dos seus deveres civicos, do imperio das assáz difficéis circumstancias em que nos encontramos e da necessidade não menos imperiosa de prover de remedio ás causas productoras d'essas circumstancias anormaes e de propôr ou discutir com sinceridade e patriotismo as medidas conducentes á sua aniquilação, buscam seguir na piugada dos desvarios e salientar em incontestada verdade de que, sem embargo da apregoada *vida nova*, aos politicos só convém o proseguimento na vida velha e por signal bem velha. D'onde a culpa? Da ambição d'estes, do irrequietismo de aquelles, da tibieza d'aquell'outros e da má orientação de todos.

E' licito permittir-se a continuação d'este estado de coisas?

Os entraves constantes á acção governativa devem continuar a ser impunemente apanagio das

opposições? Por fórma alguma. Ao governo cumpre pôr cõbro aos desmandos tribunicios e, sem coarctar a liberdade de apreciação e discussão das medidas que julga indispensaveis para moralisar a administração publica e enveredar por um novo caminho atinente á reabilitação do estado economico e financeiro do Paiz, deve restringir aos devidos e justos termos o exercicio d'essa liberdade de que as oposições vêm abusivamente lançando mão como se estiveramos no regimen da licença e da confusão.

A's maiorias impõe-se o dever de fazer entrar as discussões nos strictos limites da normalidade sob pena de serem apodadas de conniventes nos desmandos parlamentares. Todos—*maiorias e minorias*—teem que recolher á sua esphera d'acção de cuja orbita não podem nem devem sahir sem o grave risco da anarchia que se vem observando. A continuação do regimen seguido só poderá servir de triste justificação a essa dictadura que acabou e contra a qual tanto protestaram e se esfalfaram todos os partidos. Todos reconhecem que ella não mais deverá volver, mas parecem desconhecer que, para tal facto se dar, é indispensavel fazer com que as camaras produzam algo de util e profiquo para o Paiz e não consumam precioso tempo com interminaveis e estereis discussões. Urge que o governo se imponha aos desmandos e que as maiorias façam votar as suas medidas logo que haja o reconhecimento da racional latitude concedida á competente apreciação.

A não ser assim... vamos de mal a peor.

## SEM CONTESTAÇÃO

Os Estados não se regem pelo sentimento do odio e despeito, nem pelo frio calculo do egoismo.

A politica não considera sómente os individuos pelo lado das miserias, nem exige d'elles a perfeição suprema. Aceitando a sociedade como a encontrou, examina as cousas que determinaram o seu modo de ser, as circumstancias que promovem ou impedem o seu desenvolvimento, e os effeitos que d'ahi resultam.

A politica é uma sciencia, não é

um registro de mexericos; é um ramo de conhecimentos humanos, não é um relatorio de pieguices; é o estudo nas necessidades sociaes, dos meios de as satisfazer, do desenvolvimento physico e moral do homem e da sociedade, e não a pequena chronica das intrigas espalhadas com o intuito interesseiro individual.

Sobre todas as miserias dos governantes e dos governados, sobre todas as fragilidades dos partidos, sobre o empirismo de todas as escolas, está a ideia eterna da verdade e do progresso, que actua sobre a sociedade, e que a impelle para melhores destinos.

Os partidos erram, os governos erram, as escolas erram, e dos erros de todos tira ás vezes a humanidade uteis lições. O erro dos partidos perde-os; o dos governos fal-os cair; o das escolas desacredita-as; mas a humanidade não é cúmplice nos delirios de ninguem. Essa purifica-se nas crises, sãe limpa do meio das obscenidades, e no fim da lucta tem descoberto sempre alguma grande verdade, e adeantando o caminho do progresso e da civilização.

A controversia esteril é o alimento das almas frivolas e vãs. O odio pessoal é a revelação d'um espirito acanhado e mesquinho. Não disputam sobre um principio, disputam sobre um homem, não guerreiam um acto prejudicial, pleiteiam um logar na administração; não combatem um ponto de applicação; não procuram a verdade, procuram os ministros; não vêem o paiz, vêem as suas proprias pretenções; não atacam o que é publico, atacam o que ignoram e dizem que sabem; fingem desprezar os favores ministeriaes, e queixam-se de não lh'os dispensarem; hostilizam e injuriam os que não puderam vencer; separam-se da razão, e lamentam acharem-se sós; accusam a sociedade de haver apostatado, collocam a humanidade no seu individualismo, e proclamam a corrupção do seculo.

Não ha infallibilidade nem impeccabilidade nos seres limitados e livres. Os proprios que erram, convencem-se muitas vezes dos seus erros. Ha imperfeições que não se podem destruir. Ha actos que são inconvenientes, e que não se podem evitar. Ha consequencias funestas d'actos anteriores que é tão impossivel deixarem-se de se realizar, como teria sido possivel evitar em tempo esses actos que ninguem pôde fazer que não tenham existido.

Nós pertencemos a uma escola que reconhece como verdades todos os factos existentes, seja qual fôr a razão e o direito da sua existencia. Encontramos o homem que infringiu a lei de Deus no paraizo, e reconhecemos esse facto consummado pesando ainda sobre toda a humanidade, apesar do facto da redempção. Aceitamos os dois dogmas, porque soffremos as consequencias d'um, e

aproveitamos as do outro. Assim a humanidade inteira, com os seus crimes e com as suas virtudes; a historia, com os seus tyrannos e com os seus heroes; as nações, com as suas fraquezas e com as suas glorias e com os seus esforços generosos, tudo isto, no seu todo, no seu complexo, é o ponto de partida d'onde tomamos os acontecimentos.

Visconde de S. João Nepomuceno.

## ASSUMPTOS LOCAES

### Ainda as Cadêes

E' demasiado importante o assumpto para que d'elle já larguemos mão. Insiste a Camara, segundo se vê do respectivo annuncio, publicado no «Jornal d'Ovar», em persistir no grande erro economico da construção do edificio para as repartições telegrapho-postaes e outras, no dizer do annuncio, mas com destino e applicação ás cadêas comarcãs, com menosprezo completo do hospital.

Vê-se, pois, que ha da parte da Camara o firme proposito de não attender ás reclamações publicas, abertamente manifestas na imprensa local, e recalitrar no capricho do seu inaceitavel projecto que acarreta para os cofres municipaes gravoso encargo, representado no desperdicio approximadamente de 5 contos de réis, consoante já demonstramos. Não podemos conformar-nos com a ideia de que merecem mais confortos e melhores e mais hygienicas installações os presos do que os enfermos e nem compadecer-nos com o horror que á Camara inspira a ideia do emprestimo, pois que este, no caso sujeito, longe de sêr o primeiro passo para a incoherencia, seria o inicio para o engrandecimento material d'esta villa sobre que, ha longos annos, tem incidido a mais completa falta de iniciativa para o seu progresso. Affirmar, como faz o «Jornal d'Ovar», que a *adaptação do hospital a cadêas seria um erro* e fundamentar essa affirmativa com o argumento de que, *com algum dispendio, pôde o actual edificio converter-se n'um rasoavel hospital e nunca pôde dar umas cadêas soffríveis, porque estas não devem ser pri-ões, mas, sim, escolas e officinas, onde se possam regenerar os doentes moraes*, chega a ser o cumulo da má vontade em concorrer e contribuir para a dotação do concelho com dois emprehendimentos que, ha muito, vêm representando a satisfação inadiavel de duas importantes necessidades. Ousamos affirmar, sem receio de desmentido, que a asserção do «Jornal d'Ovar» representa méro subterfugio á falta de argumen-

tos e nunca convicção por parte do articulista sobre o que sustenta.

Ninguém, bem intencionado, poderá asseverar que um simples reparo possa fazer do actual edificio um hospital razoavel quando o proprio local e situação topographica o condemnariam mesmo quando reedificado, quanto mais quando somente reparado. Se os doentes moraes carecem para a sua regeneração de escolas e officinas onde se possam habilitar para, uma vez libertos, angariar os meios de subsistencia, os doentes phisicos não carecem menos de bom ar, melhor luz, optimas adaptações hygienicas, installações sufficientemente subordinadas aos rigorosos preceitos da salubridade, onde possam, o mais breve possivel, curar as suas enfermidades e habilitar-se egualmente ao angariamento de meios para a subsistencia sua e de seus familiares. Se as cadêas não podem ser prisiones, muito menos o podem e devem sêr os hospitaes, porque se n'aquellas se busca a regeneração moral do doente, n'estes procura-se a sua reabilitação phisica, o insuflamento da vida; e, certamente, não é em prisiones que se consegue estes resultados.

Sem querermos entrar na apreciação da obrigatoriedade ou da facultatividade das despesas a fazer com a construcção de cadêas e hospital, sobre o que algo poderíamos dizer, deixando aos dois illustres polemistas do «Jornal d'Ovar» e da «Patria» a derimissão do pleito juridico habil e astuciosamente tratado pelas partes contendoras, apenas perguntaremos se a existencia d'aquelles dois edificios é ou não absolutamente necessaria n'este concelho? E, sendo necessaria, que importa para o caso que seja facultativa ou obrigatoria a despesa que a Camara houvesse de fazer com a construcção do hospital?

A assistencia camararia é indigencia concelhia e, especialmente, á d'esta villa onde, por assaz populosa, é mui numerosa, impõe-se por todos os principios d'orden legal e moral e, consequentemente, é assaz futil o argumento de que a preferencia dada ao projecto da Camara —construindo cadêas e abandonando hospital—provém do facto de ser obrigatoria a despesa d'aquellas e facultativa a d'este, visto que tão necessario se tornam umas como outro.

Da mais, adoptado o plano do emprestimo a que nos temos referido, desapareceriam todas as difficuldades e não surgiriam, quer na approvação quer na execução dos competentes projectos, os menores attrictos, nem haveria necessidade de se collocar a Camara, como necessariamente se ha-de collocar, na absoluta dependencia do arrematante e do engenheiro fiscal, levada que seja a effeito a arrematação do edificio projectado para ser adaptado a cadêas.

O emprestimo, quando destinado ao desenvolvimento material de qualquer localidade, é um acto de boa administração sempre que, negociado em condições economicas, como entre nós é facil, e dotado com redditos certos do municipio cujo desvio não cause perturbações á satisfação das suas despesas ordinarias, se destine ao preenchimento de lacunas cuja existencia, n'um meio como o nosso, representa e attesta a incuria e o menos cuidado com que as administrações municipaes, raras excepções, tem tratado os assumptos de interesse local. En-

tendemos até que é o e nprestimo o meio mais facil e menos oneroso de que podem lançar mão os municipios, que á sua frente tenham administrações que lhe não sejam madrastras e ao contrario desejem o seu progresso, porquanto não é possivel fazer-se qualquer obra de vulto e de utilidade publica, de fôrma a produzir, a breve trecho, os seus resultados beneficos, com o producto de pequenas verbas annualmente orçadas que se podem servir para o pagamento de encargos e amortisação do emprestimo sem produzir desequilibrio no funcionamento normal da entidade moral, não pôtem supprir os rapidos encargos que necessariamente derivam da execução d'essa obra.

E' do emprestimo que se tem socorrido todos os concelhos que pretendem marchar na vanguarda do progresso e que buscam corresponder, com o fomento das suas medidas, á satisfação das instantes e progressivas necessidades dos seus municipes.

Ocorre-nos para exemplo citar n'este momento Agueda, cujas administrações municipaes não devem deixar de inspirar sympathia pessoal e politica ao presidente do nosso municipio. Pois este concelho, para a construcção da Praça do Commercio, de que nós tanto carecemos, pois bem conviria reunir n'um recinto, que constituisse o mercado, todos os artigos de offerta e procura, contrahiu um emprestimo cuja amortisação completa acaba de ser feita; e, no intuito de dotar um outro, com que possa occorrer ás despesas a fazer com a construcção de cadêas e matadouro municipal, acaba de fazer apresentar perante a Camara dos Deputados um projecto de lei, cuja urgencia já foi reconhecida, attinente a ser-lhe concedido o direito de cobrar em cada litro de vinho, que n'elle se revender, o imposto directo de 20 réis.

Não nos consta que alguém se tenha insurgido contra estas medidas nem mesmo os quarenta maiores contribuintes que, não sendo os que mais pagam na hypothese sujeita para a dotação do emprestimo, todavia são de carne e osso como os nossos de quem o «Jornal d'Ovar» tanto se arreceia, fingindo ignorar que o seu voto é meramente consultivo e que não é absolutamente essencial a sua annuencia para que possa ter viabilidade qualquer medida que a lei torne dependente da formalidade da sua consulta. E' que em Agueda, como em muitos outros concelhos que pretendem progredir e desenvolver-se, ninguém se arreceia dos protestos de quem melhor póle e deve pagar para auferir os beneficos que a todos aproveitam e que necessariamente deriva o do mesmo progresso.

Não ha medo dos papões politicos porque todos procuram inocular-lhes no espirito a impotencia das suas contrariedades e a indispensabilidade da sua adhesão para bem da causa commum.

Ninguém faz como em Ovar se tem procedido.

Ninguém, a troco de meia duzia de votos, procura suggestionar os que primeiro devem dar o exemplo a contrariar e levantar attrictos á execução de qualquer plano administrativo que, sahindo da rotina politqueira, indique nova orientação nos negocios municipaes.

Esta ordem de ideias faz-nos suggerir uma serie de considerações sobre a futura constituição da edilidade municipal que deixaremos para outro numero visto já ir bastante

longo e demasiado fastidioso o presente artigo. Sobre o numero de concorrentes á praça no proximo dia 19 e sobre a sua idoneidade bem como sobre a competencia technica e consciencia com que foi levantado o projecto e organizado o orçamento e caderno d'encargos do novo edificio, fallaremos detidamente na melhor oportunidade.

P. S.—Quer «A Patria» que erro economico, como nós classificamos o acto camarario, e crime, como ella o define, sejam uma e a mesma coisa e d'ahi pareça deduzir que, sobre este ponto, nos achamos de accordo. Desopinando cada vez nos vemos em menos accordo sobre este ponto. No erro póle haver e decerto ha falsa comprehensão, mas póde não haver e geralmente não ha, intenção; —no crime é esta e não aquella o seu principal caracteristico.

Verdade seja que a insistencia... Por enquanto porém não vemos motivos para, como monarchicos, gritar: «á voz de El-Rei».

## Escrinio de ouro

Ao reclame

No intuito de apanharmos o presente que «A Patria» promette dar ao paleographo que traduza o mostrengo da prosa (original nosso) para a nossa lingua (crêmos que é a portugueza), lá vimos ao concurso, conscios de que apanharemos a taluda (preferimos o casal de perús porque somos pouco lambareiros), isto porque não temos a presumpção de ser paleographo porque, se o fôramos, limitar-nos-íamos a conhecer e decifrar documentos antigos principalmente manuscritos, para serem interpretados por quem n'isso interesse tivesse, e não a fazer versões d'outra para a nossa lingua, pois tal missão mais bem confiada ficaria a qualquer traductor linguista.

Posto isto, e para melhor comprehensão da traducção do tal mostrengo, que é o troco ou resposta a um suelto ou pergunta da «Patria», socorrer-nos-hemos d'um burro como auxiliar e certos estamos de que satisfeitos ficarão os desejos da nossa collega.

Patria n.º 10

### «A decadencia...da republica»

«O qualquer Accacio que, de emprestimo, na Discussão em todos os tons tem cantado a burrice da decadencia por esta é que não esperava. Vêr o Brazil, uma republica, fazer a enorme encomenda d'uma formidavel esquadra! Que elle valha a verdade, não ha potencia naval que nos faça sombra. Pois se nós temos o terrivel Pimpão, e o invencivel D. Carlos, duas bateiritas que uma granada põe em fanaticos, não te parece ó Accacio...»

Discussão n.º 671

### «Os Accacios»

«Segreda-nos ao ouvido o nosso Accacio, correspondendo ao appello do Accacio da «Patria» a proposito da nossa marinha de guerra que o que lhe parece é que um qualquer Accacio, que faz consistir a bemaventurança de um paiz—monarchico ou republicano—na posse de uma formidavel esquadra, (olha a Suissa) nem sequer merece que se lhe escreva o nome com letra grande.

E por isso accacio amigo para apreciars as bellezas do regimen republicano não te preocupes com as esquadras, lê o que fica dito ácerca de Venezuela. (1)

Que te parece aquelle céu de delicias ó accacio... Não é o 'progredior da republica?»

Já vê a collega que com o auxilio do burro tudo se traduz fielmente, isto é, a collega entendeu dever vir, sem motivo algum, com um suelto achincalhando a Discussão ou os seus escriptos e esta entendeu dever dar-lhe o troco na mesma moeda. Ora ahí está a fidelissima traducção. Quanto á piedade que a leva a callar-nos o nome, somos em dizer-lhe que lhe vae muito bem esse sentimento, mas antes queremos que nos dê sem dó e sem ella, aliás obrigá-nos-ha a callar-nos tambem por... comiseración e francamente não desgostamos d'um bocado de amena cavaqueira.

## NOTICIARIO

### «A Discussão»

Agradece a todos os collegas que a felicitaram pelo seu anniversario.

### Coração de Jesus

E' hoje que na igreja matriz tem logar, com a sumptuosidade dos annos anteriores, a festividade do Sagrado Coração de Jesus e bem assim a cerimonia da primeira communhão.

E' orador o sr. padre Cabral, professor do seminario dos Carvalhos e assiste a banda dos Bombeiros Voluntarios.

### Actos

Na Universidade de Coimbra fizeram acto respectivamente nos dias 3 e 6, ficando plenamente approvados, os academicos nossos conterraneos Antonio Baptista Zagallos dos Santos (15.ª cadeira do 4.º anno de direito) e Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso (9.ª cadeira do 3.º anno).

Os nossos parabens.

### Hotel Cerveira

Reabre no dia 26 proximo na praia do Furadouro o antigo e acreditado Hotel Cerveira, propriedade do nosso amigo e activo commerciante d'esta praça José Luiz da Silva Cerveira.

O acto da reabertura é festejado, como desde a sua fundação ha cerca de 20 annos, com um lauto jantar offerecido á imprensa.

Pela nossa parte agradecemos desde já a amabilidade do convite.

### Promoção

Acaba de ser promovido a 2.ª classe e collocado no concelho de Valpassos, o nosso patricio e amigo Antonio Augusto Freire Brandão, digno escrivão de fazenda de Vieira. Os nossos parabens.

(1) N'este numero publicava a Discussão artigo em que se relatavam as proezas do presidente da republica.

**Espectáculos**

Está entre nós, onde veio dar dois espectáculos, a companhia dramática de Lisboa dirigida pela distincta actriz Lucinda do Carmo, que segundo noticias recebidas, tem agrado bastante em Aveiro, Oliveira d'Azemeis e outras localidades em que vem de trabalhar.

Hontem subiu á scena o drama em 3 actos, *Innocencia*, e a comedia em um acto *O Infanticida*, e hoje é representada a peça em 3 actos, *De má raça*.

**Posse**

No dia 4 tomou posse do lugar de recebedor effectivo d'este concelho o nosso amigo Antonio Valente Compadre, por cujo motivo novamente o cumprimentamos.

**Fallecimentos**

Victimada por uma scirrrose, falleceu no dia 6 n'esta villa a superiora e directora do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus Maria, madre Moraes.

No sahimento funebre, que teve lugar ao anoitecer d'esse dia, incorporaram-se as alumnas d'aquelle estabelecimento d'ensino e varias pessoas d'esta villa.

—Com avançada idade finou-se igualmente no dia 6 a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues da Graça, sogra do sr. Manoel Antonio Lopes, digno regedor d'esta freguezia.

Seu funeral realisou-se no dia immediato ás Ave-Marias com bastante concorrência.

—Tambem falleceu no dia 9, sepultando-se no dia seguinte de manhã, a sr.<sup>a</sup> Anna Ferreira, mãe do sr. P.<sup>o</sup> José André Redes, parcho de Sines.

A's familias enlutados os nossos pesames.

**Beneficencia Escolar**

Em sua sessão de 2 do corrente, resolveu esta prestante commissão levar a effeito, no dia 2 d'agosto futuro, a sua festa escolar para distribuição de premios, menções honrosas e donativos, resolvendo mais distribuir 25 fatos completos ás creanças pobres, que mais assiduidade tiveram durante o anno lectivo.

O programma da festa ainda não se acha definitivamente organizado, constando-nos no entanto que haverá sessão solemne no theatro e em seguida a esta um jantar aos subsidiados e á noite espectáculo dado por uma *troupe* infantil, subindo á scena a operetta *Paraiso das Creanças*, original do nosso presado amigo Dias Simões, que expressamente a escreveu para essa festa, a pedido dos membros da commissão.

Os ensaios vão principiar brevemente.

Consta-nos mais que, por intermedio da commissão, tambem serão distribuidos alguns donativos particulares a alumnos pobres.

**Exames**

Principiaram quinta-feira n'este concelho os exames do 1.<sup>o</sup> grau de instrucção primaria, cujos trabalhos se iniciaram pela freguezia de Vallega, presidindo o sub-inspector d'este circulo escolar e nosso amigo José de Castro Sequeira Vidal.

Eis o resultado d'esses exames n'aquella freguezia:

Da escola official do sexo masculino de que é professor o sr. Domingos de Mattos e Silva — distinctos: Francisco Antonio Marques Alegria, José Maria da Silva Borges, Manoel Maria Pereira Henriques e Manoel d'Oliveira Martins; sufficientes: José Maria Valente da Fonseca, José da Silva Pacheco e Manoel Fernandes d'Oliveira.

Da escola official do sexo feminino — bom: Natividade da Silva Henriques; sufficientes: Aurora Rodrigues e Maria do Carmo d'Oliveira; addiadas, 2.

Leccionados pelo professor particular sr. Joaquim José de Pinho — distincta: Maria Albina de Jesus; bom: Manoel José da Fonseca; sufficientes: Manoel Augusto d'Oliveira e Manoel José Pereira e Pinho.

**Notas a lapis**

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 16 a menina Irene, dilecta filhinha do nosso illustre amigo dr. Pedro Chaves.

E no dia 17 o nosso excellente amigo José de Castro Sequeira Vidal.

As nossas felicitações.

—Partiu ha dias com sua familia para Viotli (França) o sr. Henrique Oliveira de Sommer, considerado commerciante de Lisboa.

—Em goso de licença, partiu ante-hontem para Vidago afim de fazer uso das respectivas aguas o sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro, meritissimo juiz de direito da comarca.

—Retirou para Macieira de Cambra, o digno delegado do Ministerio Publico da comarca, sr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

—Encontra-se desde segunda-feira n'esta villa, onde veio passar alguns dias em companhia de seu tio e nosso director Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, a menina Maria de Lourdes Araujo Sommer, gentil filhinha do sr. Henrique Oliveira de Sommer.

—Consociaram-se domingo passado na igreja matriz o sr. Antonio Augusto dos Santos Brandão e a sr.<sup>a</sup> Maria do Ceu Valente d'Almeida, aos quaes desejamos muitas prosperidades.

—Após uma curta estada n'esta villa, onde veio de visita, retirou no preterito domingo para Lisboa com sua esposa o sr. Manoel Rodrigues da Silva Junior.

—Partiram na penultima semana para Lisboa os constructores navaes nossos patricios Francisco e Antonio d'Oliveira Gomes.

—Partiu sexta-feira para as Pedras Salgadas o sr. dr. Joaquim Soares Pinto e hontem para as Caldas de S. Pedro do Sul o sr. Amadeu Soares Lopes.

**COMMUNICADO**

... Sr. Redactor.

Tendo o jornal «A Discussão» publicado algumas correspondencias de Cortegaça, assignadas por Antonio Gonçalves Ferreira, para mostrar ás pessoas de bem que não me conhecem, o procedimento leve d'esse individuo, rogo a V. Ex.<sup>o</sup> o obse-

quo de publicar a carta inclusa o que muito agradece o

De V. . .

Cr.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup>

Izidoro Elysuarte Lobo.

Cortegaça, 1 de Julho de 1908.

«Ill.<sup>m</sup> e Ex.<sup>m</sup> Sr. Izidoro Elysuarte Lobo

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente V. Ex.<sup>a</sup>, nunca visitei a sua pharmacia, nem fiz considerações acerca de medicamentos n'ella aviados.

Julgo ter respondido á sua pergunta e póde V. Ex.<sup>a</sup> fazer o uso que quizer d'esta minha resposta.

S. C. Mosellos, 27 de junho de 1908 e oito.

De V. Ex.<sup>a</sup> att.<sup>a</sup> V.<sup>o</sup>

José Amorim

**Annuncios****Arrematação**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Maria Gracia Nunes, que foi da rua Nova, d'esta villa, se ha-de pôr pela segunda vez em praça, pela quantia de 100\$000 réis, uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças na referida rua. A' custa do arrematante ficam as despesas da praça e a meia contribuição de registo. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 27 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(650)

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Maria Rosa Alves da Silva e marido Antonio de Sá Cambôa, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Manoel Antonio da Silva, morador, que foi, no lugar da Relva, freguesia de

Esmoriz, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 3 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liza.

(651)

**EDITOS**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Avelino Pereira da Silva e Abel Pereira da Silva, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Antonio Pereira da Silva, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 30 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(652)

**ARREMATACAO**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se hão-de arrematar e entregar a quem mais lanço offerecer sobre o preço das respectivas avaliações os predios abaixo designados, descriptos no inventario orphanologico por obito de Manoel da Silva Thomaz, morador que foi na rua das Figueiras, d'esta mesma villa d'Ovar a saber:

**PREDIOS**

Uma leira de terra lavradia com suas pertenças, sita no «Carregal do Norte ou Tremedal», avaliada em 100\$000 réis.

A area de 1560<sup>m</sup>², predio de terra lavradia no mesmo sitio de «Carregal do Norte ou Tremedal», avaliada em 100\$000 réis.—Ambos estes predios são situados na freguezia d'Ovar, e de natureza allodial.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(653)

**A LISBONENSE**  
Empreza de publicações economicas  
35, Trav. do Forno, 35  
**LISBOA**

Traz em publicação:  
**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de  
**ALEXANDRE DUMAS**  
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocambole»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico  
de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Améro  
Ilustrada com expletivas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mães de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Brindes a todos os assignantes**

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

**LISBOA**

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT<sup>DA</sup> EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

**LISBOA**

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as nocções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historiados clipezes O homem primitivo

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 36

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—**LISBOA**

**Todas as litteraturas**

1.<sup>o</sup> volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do secul  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcédível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120  
**LISBOA**

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo  
**100 réis.**

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.<sup>a</sup>

Avenida da Liberdade, 9

**LISBOA**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

| Comboyos | Tr.                    | Om.  | Tr.  | Rap. | Tr.   | Tr.   | Exp. | Tr.  | Rap. | Tr.  | Tr.  | Cor.  |       |
|----------|------------------------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| MANHÃ    | S. Bento               | 5,19 | 6,35 | 7    | 8,50  | 9,39  | 1,55 | 2,45 | 3,33 | 5    | 5,15 | 6,26  | 8,45  |
|          | Espinho                | 6,20 | 7,30 | 8    | 9,28  | 10,48 | 2,55 | 3,40 | 4,31 | 5,39 | 6,22 | 7,26  | 9,46  |
|          | Esmoriz                | 6,36 | 7,38 | 8,16 | —     | 11,2  | 3,11 | —    | 4,46 | —    | 6,38 | 7,42  | 9,53  |
|          | Cortegaça              | 6,42 | —    | 8,22 | —     | 11,7  | 3,17 | —    | 4,52 | —    | 6,44 | 7,48  | —     |
|          | Carvalh. <sup>ra</sup> | 6,48 | —    | 8,28 | —     | 11,11 | 3,23 | —    | 4,59 | —    | 6,50 | 7,54  | —     |
|          | OVAR                   | 6,58 | 7,52 | 8,38 | —     | 11,22 | 3,33 | 3,59 | 5,9  | —    | 7    | 8,5   | 10,13 |
|          | Vallega                | —    | 7,57 | —    | —     | 11,29 | —    | —    | —    | —    | —    | 8,11  | —     |
|          | Avanca                 | —    | 8,2  | —    | —     | 11,35 | —    | —    | —    | —    | —    | 8,18  | —     |
| Aveiro   | —                      | 8,36 | —    | 10,6 | 12,16 | —     | —    | —    | 6,14 | —    | 8,58 | 10,55 |       |
|          |                        |      |      |      |       | TARDE |      |      |      |      |      |       |       |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| Comboyos | Tr.                    | Cor. | Tr.  | Tr.   | Tr.   | Rap.  | Tr.  | Tr.  | Om.  | Tr.  | Rap.  | Om.   |       |
|----------|------------------------|------|------|-------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|-------|
| MANHÃ    | Aveiro                 | 3,54 | 5,45 | —     | —     | 11    | 2,5  | —    | —    | 5,34 | —     | 9,55  | 10,23 |
|          | Avanca                 | 4,37 | —    | —     | —     | 11,39 | —    | —    | —    | 6,9  | —     | —     | —     |
|          | Vallega                | 4,43 | —    | —     | —     | 11,43 | —    | —    | —    | 6,14 | —     | —     | —     |
|          | OVAR                   | 4,51 | 6,23 | 7,20  | 10,19 | 11,54 | —    | 4,15 | 5,35 | 6,23 | 7,25  | —     | 11,4  |
|          | Carvalh. <sup>ra</sup> | 5,2  | —    | 7,31  | 10,21 | 12,4  | —    | 4,26 | 5,46 | —    | 7,36  | —     | —     |
|          | Cortegaça              | 5,7  | —    | 7,36  | 10,26 | 12,8  | —    | 4,31 | 5,51 | —    | 7,41  | —     | —     |
|          | Esmoriz                | 5,13 | 6,37 | 7,42  | 10,33 | 12,13 | —    | 4,37 | 5,57 | 6,38 | 7,47  | —     | 11,18 |
|          | Espinho                | 5,30 | 6,46 | 7,59  | 10,51 | 12,30 | 2,39 | 4,54 | 6,14 | 6,51 | 8,4   | 10,34 | 11,28 |
| S. Bento | 6,34                   | 7,47 | 9,2  | 11,54 | 1,47  | 3,18  | 5,58 | 7,15 | 8,1  | 9,3  | 11,16 | 12,26 |       |
|          |                        |      |      |       |       | TARDE |      |      |      |      |       |       |       |